

IANA (ICG)

LOS ANGELES – Discussão da comunidade e o Grupo de Coordenação da Transição da Administração da IANA (ICG)
Quinta-feira, outubro 16, 2014 – 10:00 às 12:00 PDT
ICANN – Los Angeles, EUA

Discussão da comunidade sobre a supervisão da (IANA), estamos num boardroom em (Los Angeles), no dia 16 de outubro de 2014.

ALISSA COOPER:

Tomem seus assentos, por favor, vamos começar com esse importante programa. Muito obrigada. Eu sou (Alissa Cooper), presidente do grupo de coordenação de supervisão da (IANA), é uma sessão aberta para a comunidade, vamos dedicar muito tempo para debater e falar com a comunidade. Então, vou primeiro dar um apanhado sobre quem é o ICG, quem somos nós, o que estamos fazendo, o que vocês devem esperar de nós e depois vamos para breves apresentações de cada uma das comunidades operacionais, como (Adiel), que vai falar sobre numeração, (Jari) sobre parâmetro de protocolo, depois (Milton) e (Martin) sobre nomes, e depois teremos um momento de perguntas e respostas, mais de 1 hora para essa sessão. Muito bem, então, só para começar, vou dizer que nós já somos um grupo muito aberto e transparente. Essencialmente, tudo que nós fazemos é publicado, e vocês podem encontrar todos os registros das atividades, documentos podem ser encontrados no site da (IANA), a maioria de vocês sabe bastante, porque estamos aqui, mas vou mostrar brevemente, explicar que esse ano, a NTIA anunciou a intenção de fazer a transição da supervisão das funções da (IANA), e pediu a (ICANN) que reunisse um

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

grupo de interessados globais para elaborar uma proposta de transição, para fazer a transição do papel atual da NTIA.

Então, a (ICANN) iniciou um processo comunitário para determinar o que poderia funcionar, e isso deu para a criação desse grupo de trabalho de coordenação que é esse que está aqui, estamos aqui na estrada, então isso é um grupo de 30 membros e 2 pessoas de contato que representam todas as organizações que se encontram aqui na lista, no slide. Temos uma ampla representação, então, em termos de comunidade e grupos constituintes, que podem fornecer input ao grupo, além disso, temos um contato do board da (ICANN), (Kuo-Wei), e também o contato do pessoal da (IANA), que é (Elise Garrick). Estamos todos aqui, não consigo ver todos, mas vocês conseguem ver todos os membros.

Então, agora vem o que nós fazemos, nossa carta orgânica, e como o nome indica, a função principal é coordenar. Estamos aqui, das diferentes comunidades, para poder ajudar as pessoas, seus grupos constituintes respectivos, fazer a transição, a proposta de transição, e termos uma proposta de transição unificada, então falamos com as diferentes comunidades, as mantemos atualizadas sobre o que o ICG está fazendo, e mantemos o ICG atualizado sobre o que as comunidades fazem. Essa é a nossa função principal, e ela não é elaborar a proposta de transição per se, é sim um processo que acontece fora das comunidades, e é um processo que estamos tentando facilitar. Quando começamos a receber componentes para a proposta de transição, começamos a avaliar, os vários critérios, as reunimos numa proposta unificada que eventualmente pudesse ser transmitida à NTIA. É um

resumo da nossa carta orgânica. A transição está baseada na série de aspectos que depende da (IANA), e se observarmos os aspectos, veremos várias funções que estão relacionadas com 3 tipos de atividades, a gestão dos parâmetros de protocolo, o registro de parâmetros de protocolo, e o outro são a gestão da zona raiz de DNS, e o terceiro, o registro de números de internet e sua gestão. A (IANA) tem outros tipos de registros que não estão dentro do escopo de transição e são foco do trabalho do ICG ou das comunidades.

A segunda maneira em que esse foco, está focado nas funções de supervisão e outros aspectos para fazer as funções da (IANA), todos nós conhecemos os processos de elaboração de políticas, que estabeleceram as políticas, que nos seguimos para poder conduzir as locações, os registros, e também outros aspectos relacionados com como a (IANA) faz o seu trabalho, mas aqui, o foco está orientado só a supervisão, e isso deve ficar claro quando fizemos a proposta da transição.

A maneira com que a ICG solicitou a comunidade, a organizar-se, está baseado nessas 3 funções, atualmente desempenhadas pela (IANA), e existem comunidades operacionais para cada componente de elaboração que depois vamos ter uma proposta unificada e vamos solicitar as comunidades de RIR que elaborem uma série de recursos, e também do (IETF), que façam propostas para parâmetros de protocolo, e também o grupo intercomunitário, de nomes, que façam uma proposta relacionada aos nomes, enquanto a estrutura, primeiro, podemos depender em várias organizações existentes, e processos, que tivemos durante anos para criar consenso, e dessa maneira, não vamos

ter que criar necessariamente estruturas inteiras, porque então assim, a comunidade poderá elaborar essa transição, e essa divisão do trabalho permite perseguir paralelamente, criar um grau de eficiência, criando comunidades de interesse, em parâmetros de protocolos, podem ir para o (IETF), ou se estiverem interessados em números, para RIRs, ou para nomes, ao grupo intercomunitário de nomes, isso divide os trabalhos em grupos de interesse. O que não fazemos é pedir que participe de algum processo.

Todos esses processos intercomunitários são abertos a todos, aqueles que quiserem participarem não precisam ser membros, nem ter uma relação histórica com as comunidades ou instituições que estão gerindo os processos. Aqui, nunca iremos criar uma separação entre aquelas que estão dentro das comunidades operacionais ou que estão fora. Não há essa separação, como podem ver, aqui nesse pequeno desenho, se vocês nunca participaram disso antes, vocês deveriam participar, agora estamos abertos, e a ideia é criar eficiência em termos de como o trabalho é feito.

E outro aspecto importante sobre isso, voltando para o ICG, a coordenação, a gente que participa de alguns processos, temos aqui pessoas que participam dos 3 processos, isso realmente é muito importante, porque como, a medida que a proposta é composta, eles devem refletir essa coordenação e algumas sobreposições de funções, e essa sobreposição deve ser gerida através desses processos comunitários, e isso é feito através de pessoas que prestavam atenção, 1, 2 ou 3 desses, e que fazem contato entre 1 função e outra, de forma informal, criando essa sinergia entre os componentes de proposta. Esse

é o processo de desenvolvimento. Em setembro, nós, como ICG, publicamos uma RFP dirigida a essas comunidades, e pedimos a cada comunidade que desenvolvesse um plano de transição com elementos muito específicos. Primeiro, queremos saber em que função vão se focar, por exemplo, para o grupo de trabalho intercomunitário, sobre nomes, o foco da proposta vai estar nos nomes, e também queremos saber como essa comunidade utiliza as funções da (IANA) na atualidade. Também queremos ter uma linha de base a respeito da supervisão atual da política e dos mecanismos atuais de supervisão, de responsabilidade, e transparência.

Todos temos que estar em sintonia e conhecer os mecanismos existentes para ver como que vai se propor essa transição. Quer dizer que a RFP pediu às comunidades que detalhem essa informação. Isso deveria ser simples para as comunidades, para descrever seu trabalho atual. Pedimos que a comunidade descreva sua proposta de supervisão para a etapa de transição, ou seja, o que propõe essa comunidade, o que quer adicionar ou não, o que quer modificar, quando se realiza a transição da NTIA. Também queremos ver as consequências que as comunidades tenham pensado, as consequências do seu plano de transição, se a sua proposta decorre de requisitos operacionais, teremos que ver se há risco em matéria de operações, se alguns requisitos sobre os quais vocês vão se basear, nessa etapa posterior à transição, também temos que ver por que a sua comunidade considera que essa proposta vai funcionar, e também queremos que nos dêem marcos intermediários, uma linha de tempo para seguir todas essas mudanças. Por último, queremos que essas comunidades façam uma

avaliação, indiquem como chegaram a essa proposta de avaliação, critérios estabelecidos pela NTIA, sobre o que vão aceitar quando se apresente a proposta unificada de transição. Então, queremos entender que as comunidades entendam, expliquem tudo isso, e como cumpriram com esses critérios.

Também queremos que entendam como funciona esse grupo de trabalho, processo aberto e participativo, e em último lugar, que se indique o nível de consenso alcançado. A NTIA requer que a proposta conte com amplo apoio, e queremos que isso surja de todas as comunidades individuais para fazer a proposta com o consenso global para a proposta final, tudo isso está no documento da RFIP que foi enviado em setembro às comunidades operacionais. Agora, estamos em período de desenvolvimento dos elementos, da proposta de transição, em janeiro, 15 de janeiro de 2015, o ICG espera receber todos os elementos da proposta das 3 comunidades do grupo de trabalho intercomunitário, dos RIR, e a comunidade que se encarrega dos parâmetros de protocolo do (IETF).

Essa data, de 15 de janeiro de 2015 não foi escolhida de forma arbitrária, alguns acontecimentos posteriores a essa data, temos a data de 30 de setembro de 2015, que é a data em que vence o contrato, então trabalhamos à partir dessa data para trás. Ali na tela, vemos cada uma das etapas do nosso prazo, da linha de tempo, e sempre temos um período em que cada comunidade deve gerar seu consenso, quando em janeiro recebermos os elementos individuais dessa proposta, vamos avaliá-los, para ver que estejam claros, completos, e se tivermos perguntas, ou consideramos que há questões a serem resolvidas, vamos

enviar novamente as propostas à comunidade. Muito bem, esse seria o primeiro passo que vemos na tela. Desde o início, vamos fazer essa avaliação das propostas individuais. Se vemos que existem problemas, não é da competência do ICG esses problemas, mas as propostas vão voltar para as comunidades. É por isso que vemos a segunda etapa na tela, que está em azul, vemos que as comunidades precisam de tempo para solucionar esses problemas e voltar a conseguir seu consenso. Vemos que nesse processo que damos a oportunidade às comunidades de solucionarem problemas e gerarem consenso, porque em última análise, vamos precisar de uma proposta consensual.

Após a data limite de janeiro, vamos ver cada um dos elementos da proposta, depois, faremos uma avaliação da proposta unificada, quer dizer, que vamos unificar todos os elementos vindos dessas comunidades, vamos formar uma única proposta e avaliaremos se tem sentido, se os elementos são compatíveis, interoperáveis, se falta alguma coisa, se há sobreposições, se resolveram de forma adequada, e também dentro do ICG analisaremos ou discutiremos a possibilidade de fazer uma avaliação para ver se é cumprido esse objetivo de que a entidade operadora das funções da (IANA) continue funcionando, e vamos ver se isso vai funcionar, se vemos nessa etapa que há problemas ou questões, ICG não vai editar a proposta, vai enviá-la novamente para as comunidades para serem resolvidas. Por último, ou eventualmente, vamos ter que completar a proposta e enviar à NTIA, então, quando tivermos uma proposta sólida, unificada, e as comunidades estejam de acordo, vamos publicar para receber comentários finais, o ICG vai rever esses comentários, se for possível, fazer comentários, se for necessário

fazer comentários, vamos recorrer às comunidades para as modificações necessárias, e depois enviaremos a resposta à NTIA. É assim que esperamos trabalhar no próximo ano. estivemos toda a semana aqui, interagimos com diferentes partes da comunidade, e nos colocaram uma série de perguntas, então queria dar um panorama das perguntas principais, e dar algumas respostas para que talvez sejam importantes para o debate. Perguntaram se o ICG vai ter reunião conjunta com o trabalho intercomunitário sobre nomes em novembro. Não, não vamos ter essa reunião, não vai haver uma reunião conjunta, se escutaram falar, não é verdade.

Perguntaram se a data limite para que as comunidades operacionais apresentem uma proposta ao ICG, passou de 15 a 30 de janeiro? Não, não mudou. O prazo é de 15 de janeiro, são datas estimadas, se recebemos uma resposta antes de 15 de janeiro, podemos começar a avaliar individualmente. Queremos que todos os elementos se apresentem de maneira sincronizada, porque queremos fazer uma proposta de maneira unificada, se não tivermos todas as peças unificadas, não vamos conseguir que as comunidades estejam em sintonia. Nos perguntaram qual a relação entre o ICG e o grupo de trabalho intercomunitário sobre a responsabilidade da (ICANN). Amanhã vamos ter uma reunião de trabalho e vamos falar sobre isso, sobre o procedimento que vamos receber, como precisamos debater e precisamos de tempo, temos que ver como vamos nos vincular com essa atividade. Nos perguntaram se o tempo de transição vai abranger ou não mais tempo do contrato. Na nossa RFIP pedimos às comunidades que mencionem o contrato vigente, sempre que seja

apropriado, adequado, dentro dos processos das comunidades, devem ser tomadas decisões à respeito de quais partes estão dentro do alcance, do escopo, se querem abranger mais ou menos do que está ao contrato, e se há parte do contrato que é necessário mencionar. Isso depende das comunidades. E por último, nos perguntaram se o board vai ter que aprovar o plano final de transição, se eles vão poder modificar o plano de transição, antes de ser enviado à NTIA. Essas perguntas, atualmente estamos tratando com o pessoal, com o board da (ICANN), tivemos nossas conversas em nível interno, sobre o que gostaríamos que acontecesse nesse processo final, quando a proposta for enviada à NTIA. Continuamos conversando entre nós, e continuaremos conversando com o board e o pessoal para ter clara articulação de quais serão os passos a seguir, no final do processo. Isso será respondido durante as perguntas e respostas, se há referências que as pessoas conhecem. Agora, (Adiel) vai falar sobre os processos na comunidade de numeração.

ADIEL AKPLOGAN:

Muito obrigado, (Alissa). Como um dos identificadores da comunidade operacional, os RIRs, juntos também estão trabalhando para criar uma única proposta para o ICG, que emana de uma consulta original feita por cada RIR, o resultado dessas consultas serão consolidados no final, e serão a proposta final, que vamos remeter. Então, começamos esse processo um pouco antes, em alguns dos RIRs, e em cada nível de RIR, houve uma lista de mailing, criada, e todos têm uma lista separada para discutir a transição com uma proposta e essa proposta pode variar de uma região a outra, e como sabemos, dentro dos RIRs, temos um

processo de elaboração de políticas muito bem definido, e quando se trata de uma política global, nos asseguramos que todas as comunidades contribuam, e nós nos inspiramos nesse processo de, nosso próprio processo de elaboração de política global. Aqui, a discussão das diferentes listas e são chave para os processos.

Então, se você é membro da comunidade ou não, você pode contribuir, participar de uma dessas listas, isso é gerido pelo RIR, que serve para a sua região. Na região ARIN, já tiveram a segunda reunião do ano com uma proposta apresentada para a comunidade, e essa proposta foi apresentada, discutida na sua própria lista de e-mails, e talvez essa proposta seja compartilhada, utilizada, com sua própria comunidade, na região ARIN, na semana passada, tiveram a reunião sobre políticas públicas, e houve uma discussão, um painel de debate, e eles criaram um estudo, uma sondagem para a comunidade, e essa será a base da proposta na região de LACNIC, criaram um pequeno comitê, feito por 3 membros da comunidade, que impulsionam o processo, tem um cronograma de sessões, isso durante LACNIC 22, está programado em (Santiago), 2014, e isso será para outubro de 2014, para LACNIC.

E também, num painel de informação, e também vão tentar encerrar a discussão online e fazer uma proposta, e desde agora, então, essa lista de mails, a internet-gov@lacnic.net, que pode ser utilizado para debater isso. Então, o NCC de RIPE, houve uma primeira discussão formal, se reuniram em maio, em (Varsóvia), e isso já foi gerido na região RIPE, através de um grupo de trabalho de cooperação e a minuta da declaração foi divulgada agora em 9 de outubro, está sendo debatida, e na nossa região tivemos a nossa primeira consulta na reunião, em

(Djibouti), este ano, que resultou na criação de uma lista de mailing em que estamos debatendo, há um moderador e uma página na web dedicada a isso, também, para essa área, e nós vamos ter também uma consulta, uma segunda consulta formal em novembro. Isso vai encerrar o ciclo, essa série de consultas, e depois isso nos levará à consolidação do documento. A ideia recente sobre a qual estamos trabalhando, que vai ser publicada nos próximos dias é a criação de uma equipe que consolida todas as atividades e se chama equipe (CRISP), com 15 membros, de diferentes comunidade, 3 de cada região RIR, eles vão tomar a proposta, as discussões das diferentes regiões, vão consolidar através de um processo muito amplo, o que vai garantir com que a proposta final tenha sido por toda a comunidade através de um processo aberto, com endorso da comunidade. Estou aberto a responder perguntas e fazer esclarecimentos, se for preciso. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada, (Adiel). Agora, vamos para (Jari Arkko).

JARI ARKKO:

Muito obrigado. Eu gostaria de passar meus slides, então, podemos passar para (Milton), se for questão de esperar. Tudo bem, vou falar brevemente sobre o processo (IETF), brevemente porque a parte mais interessante é a discussão justamente, as perguntas, respostas, argumentos, mas eu quero falar um pouco sobre o que nós fazemos no (IETF) à respeito da (IANA) hoje, como planejamos mudar isso no futuro e como entrar nesse processo de planejamento da transição. Passamos muito tempo no (IETF) pensando nas tecnologias, nem tanto em

questões da (IANA), mas precisamos de um banco de dados para números de protocolo, para várias coisas, por exemplo, números de portos, como um exemplo, 80 para HTTP, 25 para e-mail, etc.. Utilizamos a (IANA) para isso, mas há um trabalho com divisões para fazer esses registros e manter o banco de dados, então a função do igf neste caso é lidar com a questão das políticas, tomamos as decisões de quais números devem ser alocados, as políticas, quais são as políticas para alocação de números, e nós aqui tivemos uma visão geral feito pelo IAB, e (Russ Howley) aqui, e finalmente temos a implementação do banco de dados pela (ICANN) e (IANA), mas ainda devo mencionar que o arranjo para isso evoluiu ao longo do tempo, e nos últimos 15 anos temos visto a criação de acordos e de SLAs anuais, e todo tipo de coisa.

Um exemplo é que estamos fazendo esse ano juntos com a (ICANN) e (IETF), com a implementação de auditoria, e o objetivo da auditoria é verificar, por parte de grupo externo, que a (IANA) tenha realmente seguida a política que foi especificada pela parte de política, e nesse caso, o (IETF), e o objetivo da auditoria não é apenas informar-me, informar o (Russ) como estão indo as coisas, e eu quero entrar mais em detalhe sobre a discussão, sobre como organizamos nosso relacionamento com a (IANA), acordos entre diferentes partes, se o (IETF) e (ICANN) podem ter um acordo de diferentes serviços e o IAB também, e tudo está em vários documentos, não quis entrar na questão de prestação de contas, são muitas pessoas aqui que já conhecem isso, mas não podemos pensar na prestação de contas como algo abstrato, mas tem que ser vinculado com algum assunto específico, basicamente, ver o que não deu certo ou que poderia não dar certo. Então temos

diferentes processos no (IETF), mecanismos para lidar com essas coisas que poderiam não dar certo, e coisas como apelações, um comitê que seleciona líderes do (IETF) como eu, e se alguma coisa não dar certo, mecanismos para lidar com esses tipos de problemas. Também pode haver algum problema, também com a (ICANN) e (IETF) entre eles, e estamos trabalhando por enquanto muito bem, estamos contentes, de ambas as partes, isso acontece, mas temos esses mecanismos, e quanto ao aspecto operacional, às vezes temos documentos que não são muito claros, são muitos documentos, e são problemas também com a (IANA), e temos tido problemas de escalonamento, no qual as estruturas de organizações, por exemplo, chegar até o board e lidar com isso, se é um problema sério, e os contratos que tem uma cláusula de vencimento de 10 meses, de período de carência, não sei se isso vai acontecer, mas são oportunidades que existem, estou pensando em termos de arranjo contratuais, e também mencionei que isso tem funcionado muito bem nos últimos 15 anos, e o exemplo da auditoria, que fazemos melhorias a cada ano, e é importante observar que de nossa perspectiva, na situação em que encontramos hoje, é essa aqui, depois de todas essas melhorias, em que o novo, a nova função que o governo nos dá, eu acho que a comunidade (IETF) foi muito clara em que realmente não haja nenhuma autoridade externa ou superior à respeito do que deve ser feito aqui, para os parâmetros de protocolo.

Se isso, a situação de hoje, o que planejamos para a transição, criamos um grupo de trabalho, discutimos esse assunto por muito tempo, com reuniões presenciais em março, também outra em julho, e teremos mais algumas, e também um grupo de trabalho criado, o grupo liderado

por (Marc Blanchet), o grupo de trabalho da (IANA), não está aqui, não estou vendo ele. E temos um plano preliminar, ainda não está completado, está sendo ativamente debatido, e tem 2 meses que começamos, e aqui no slide tivemos os links, e, mas quando criamos esse esforço, a comunidade (IETF) tinha claro que a transição devia manter-se dentro desse modelo operacional atual, e nós sabemos que o arranjo que estamos seguindo, então, e também, o (IETF), uma organização aberta, qualquer pessoa hoje pode unir-se, temos uma lista de mailing, um grupo de trabalho, não há requisitos, se vocês estiverem interessados em ingressar ou dar sua opinião, não há problema nenhum, e aqui temos alguns links, com mais informações sobre as discussões, o primeiro plano da (IANA), e o segundo link sobre a participação geral no (IETF), que está baseada na organização, e temos uma reunião logo, e quase tudo acontece através dos e-mails, mas as reuniões também são uteis, a próxima reunião é no começo de novembro, e se vocês participam, por favor, leiam o segundo link na tela. É isso que eu tinha a dizer, muito obrigado.

ALISSA COOPER: Muito obrigada, (Jari).

MILTON MUELLER: Muito bem, sou (Milton Mueller), estou no ICG, pela comunidade de nomes, especialmente a (GNSO), o grupo de partes não comerciais, eu não tenho slides, mas a maioria aqui sabe que a comunidade tem criado um grupo intercomunitário para lidar com a transição e a bola agora está no seu campo. Se vocês quiserem desenvolver uma proposta para

nomes, então espero que todos nessa comunidade agora entendam que não devem falar comigo, influenciar a (Alissa), mas trabalhar dentro do seu próprio grupo comunitário, em que não vai trabalhar só com o pessoal da (GNSO), mas também com o pessoal da (ccNSO), e espero que os (ccTLDs) não estejam aqui, trabalhamos com o (GAC), com indivíduos que ingressam como participantes individuais, são chamados de observadores, isso não é correto, infelizmente, mas então, a bola está de seu lado, em termos de que, bom, as discussões começaram, houve reunião nos dias, houve um prazo estabelecido e tentamos dividir o trabalho e acho que uma das coisas que decidi fazer e que deveria ser relativamente fácil, passar as primeiras 2 partes das sugestões de propostas, simplesmente pedindo quais são os arranjos atuais, o que vocês utilizam atualmente, como utilizam atualmente a (IANA) na comunidade de nomes. Então, temos esse grupo intercomunitário, da transição da (IANA), e o que devo comentar aqui é o aspecto da coordenação das diferentes propostas, em volta da questão de prestação de contas.

Obviamente, a prestação de contas vai ser um fator, vai ser a prestação de contas à (IANA), que vai ser um fator nesse grupo intercomunitário e sua proposta, porque vai fazer parte, é a base dessa proposta, e isso é complexo, fica complexo porque esse processo de prestação de contas vai ser aumentado e vai continuar em paralelo e também vai tratar questões sobre o que deve ser feito antes da transição, que arranjos de prestação de contas devem ser estabelecidas antes da transição. Essa é a via 1 de questões de prestação de contas, e tivemos discussões na sessão anterior. Uma das minhas preocupações como membro do ICG é

que essas 2 partes do processo de nomes não tenha uma sincronização correta e que o grupo intercomunitário e de transição da (IANA) talvez possam ter uma ideia do que é necessário para a transição da (IANA), e depois há pessoas que possam pensar diferentemente, então novamente essa coordenação deve acontecer entre vocês, em nível de nomes. Primeiro, antes de chegar a nós. Nós não vamos estar numa posição de escolher entre as diferentes propostas concorrentes. Nós queremos propostas consensuadas que cheguem num pacotinho, bem claro, com uma proposta final para números e para parâmetros de protocolo. Então, fico aberto para perguntas sobre esse processo de coordenação potencialmente complexo, chamo-o assim porque é sim, nosso trabalho com o ICG e todas as perguntas sobre como entrar na proposta, isso depende de vocês. obrigado.

MARTIN BOYLE:

Eu sou um dos 4 nomeados da comunidade (ccTLD), e como disse (Milton), tudo que deva ser dito sobre o processo, deste painel, sobre o processo para avançar no grupo de trabalho comunitário, mas quero aqui destacar o quão importante é isto aqui, como fazem, quando avançamos e nos afastamos disso como um processo e começamos a falar sobre o que nós queremos que surja desse outro extremo, como resultado. E isso significa que as pessoas se reúnam, e tentem identificar o que eles realmente precisam, que questões são aqui importantes, e da comunidade de (ccTLDs), somos um grupo muito diverso, e aqui, o tamanho não serve para todos. Somos muito e diversos, não somos um conjunto unido contratualmente com a (ICANN) de muitas maneiras, isso significa que há uma discussão em andamento,

que tem que ser feita com muito cuidado, e os problemas, ou as questões abordadas por (Milton) são bastante fáceis do ponto de vista do (gTLDs), mas começamos a observar questões de prestação de contas, e questões operacionais enormes, na comunidade de (ccTLDs), nós não vamos encontrar muitas soluções diferentes quanto a quantidade de (ccTLDs), e na sessão anterior, eu gostei muito da questão do (Steve DelBianco), sobre o teste de estresse, e sempre volto à isso, dizendo que vamos ter que identificar muito claramente para nós, identificar quais são as coisas que nós devemos tirar como solução, e isso nos leva ao meu comentário final, porque nós temos dentro da comunidade de (ccTLDs), temos muito (ccTLDs) que não são ativos dentro da (ICANN), e há vários que nem sequer podem falar a palavra (ICANN), e isso nos dá um desafio muito real, para todos nós, quanto ao nosso escopo, e eu gostaria de dizer à comunidade que realmente vejo essa divulgação como uma responsabilidade muito compartilhada, e a comunidade de (ccTLDs) está tentando contatar cada (ccTLDs) do planeta, independente de que conheçamos ou não, mas também vamos ter que observar outras comunidades e procurar juntar comunidades que tenham links, porque terão também uma comunicação nacional, com uma localização nacional compartilhada, então eu disse, quando nos reunimos essa semana com o (GAC), que estamos muito gratos com o (GAC), se pudesse fazer algum tipo de atividade de divulgação para nós, e acho que também o ALAC, ISOC, e todas essas redes do mundo vão ajudar-nos, para que possamos ter as pessoas certas aqui, e para que possamos entender também todos os problemas que essa comunidade tão diversa deve confrontar.

IANA (ICG)

ALISSA COOPER:

Muito obrigado, Martin. Aposto que já apresentamos uma boa informação de referência, fizemos uma boa resenha para que possam entender qual etapa do processo, e no que estão acontecendo nas diferentes unidades constitutivas. Agora, passo a palavra a Patrick Foltstrom, e a Mohamed Al-Bashir, nossos vice-presidentes, que estarão a cargo da sessão de perguntas e respostas e debate da sessão. Quero fazer mais um comentário, há muitos integrantes do grupo aqui, então, que não nos apresentamos um por um, mas eu peço ao meu companheiro que, na medida em que forem respondendo as perguntas, se apresentem, para que os membros das comunidades conheçam e saibam da onde vem.

PATRICK FOLTSTROM:

Vamos começar a sessão de perguntas e respostas. Temos 10 centros de participação remota que podem se comunicar conosco, vamos nos comunicar com eles e ler seus comentários. Vamos utilizar esse microfone, que eu tenho aqui na minha esquerda, para falar sobre os novos temas que estão surgindo, e se os senhores querem comentar sobre um tema que já foi mencionado, utilizem o microfone no outro lado da sala. Então, por favor, para começar, eu preciso de alguém que esteja aqui atrás desse microfone, mas como não tenho aqui, vamos começar pelos participantes remotos.

IANA (ICG)

PART. REMOTA: Obrigada Patrick. Esse é um membro ICANN lendo uma pergunta de um participante remoto. John Paul pergunta, “Se o processo supõe que a (ICANN) continuará existindo como está estruturada até agora, ou se uma incorporação de (Califórnia). (Fadi Cehade) disse ao (GAC) que neste sentido, a responsabilidade desse processo está dentro do alcance, mas nada está dentro do alcance, porque isso significa que a (ICANN) talvez seja substituída por outra estrutura organizacional, então, como se supõe que a (ICANN) vá avançar e vai se chegar a uma proposta competente para transição da custódia das funções da (IANA), ao menos que sua proposta signifique a separação dessas funções da (ICANN).

PATRICK FOLTSTROM: Muito bem, vou ver se algum membro do ICG quer fazer algum comentário, mas todos os senhores também podem falar ou responder. Milton, não sei se quer responder. Há um temporizador, moderador, com um tempo limite de 2 minutos, então, por favor, peço que levem em conta.

MILTON MUELLER: Não há nada dentro de nosso processo que signifique que não possam ser feitas mudanças estruturais, em nenhuma das comunidades operacionais que tem a ver com a (ICANN), e com a (IANA), então eu acho que simplesmente tem que ver o que querem fazer essas comunidades, o que gostariam de fazer essas comunidades, então acho que está aberta a porta para qualquer tipo de mudança, qualquer

IANA (ICG)

melhora consensual que responda à ausência da NTIA que faz com que a (ICANN) seja segura, responsável e operacional.

NARELLE CLARK:

Eu não aceito a afirmação de que há uma implicância de que a (ICANN) continua existindo e de que não há alternativas para propor. Eu acho que nós, o que estamos supondo, é que a (IANA) continue existindo, e que as 3 partes fundamentais da (IANA) continuem existindo. Então, com todo prazer, vou responder afirmações em contrário, mas esse é o suposto até agora, e até aí chega tudo.

CRAIG NG:

Sou assessor letrado da APNIC. Me desculpe, (Narelle), não recebi seu áudio? Em qualquer proposta em que se apresenta o ICG até 15 de janeiro, eu posso dizer que eu suponho que essa proposta vai evoluir e se transformar em um acordo, um contrato com a (ICANN) ou qualquer organismo que surja. O ICG tem o papel na negociação dessa proposta com a (ICANN), antes de apresentar, durante o processo da NTIA? Essa é minha pergunta.

KAVOUS ARASTEH:

A resposta é não. Obrigado.

PATRICK FOLTSTROM:

Então, não precisamos de qualquer outro esclarecimento.

IANA (ICG)

ALISSA COOPER: Acho que sim, sua proposta significa que uma entidade tenha o contrato com a (ICANN), essa entidade deveria estar trabalhando a respeito agora, ou no próximo, ou seja, enquanto se determina que será parte da proposta. Então, quem queira ter um contrato com a (ICANN), deveria estar trabalhando agora a respeito.

CRAIG NG: Então, nós queremos uma proposta que reflita o que quer a comunidade, mas que talvez não pode ser totalmente aceitável para a (ICANN). então, como se faz, qual o processo para que se entre em acordo entre essa proposta, porque não tem sentido ter uma seleção que pretende ser maravilhosa, mas que é totalmente inaceitável para a (ICANN), e que seja aceitável para a NTIA.

ALISSA COOPER: Enquanto o senhor decida que esse é o curso de ação, deveria falar com a (ICANN).

PATRICK FOLTSTROM: Eu acho que temos uma pergunta do centro de participação remota, de Benim.

PART. REMOTA: Eu sou do capítulo ISOC em Benim, e a minha pergunta tem a ver com a relação entre a (África) e essa transição de que tanto se fala, já a algum tempo, alguns meses. eu quero esclarecer que na (África), temos problemas de conectividade, e eu acho que os nossos dirigentes

deveriam se envolver nesse processo. Então, na (África), como eu disse, sempre estamos atrasados, há muito tempo, e eu queria saber se haverá algum mecanismo que permita, falo dos governantes da África, quando eu digo que estes setores deveriam estar envolvidos na transição. É isso que eu quero saber, se vai existir algum mecanismo desse tipo.

Alissa, Alissa assume.

ALISSA COOPER:

Muito obrigado, centro de participação Benin por essa pergunta, há considerações muito importantes que o senhor apresentou, o alcance dessa transição se limita a custódia das funções da IANA, que são necessárias e importantes para qualquer pessoa que queira se conectar a internet com independência do padrão, o nível dessa conectividade é um problema global, mas não se sente melhorar a conectividade de nenhum lugar do mundo.

MOHAMED EL BASHIR:

Fala Roberto Gaetano.

ROBERTO GAETANO:

Eu sou usuário individual da internet, e como tal eu sou um beneficiário das 3 funções principais da IANA. O que me preocupa é a divisão do trabalho em 3 partes, e que existam 3 comunidades operacionais que trabalham separado, em prol de encontrar uma solução, talvez em primeiro lugar, percamos a perspectiva global e as

interações globais, em segundo lugar, talvez surjam propostas diferentes, então chegar a essa instancia, devemos fazer uma fusão entre as propostas, e isso vai quer fazer o (ICG), então eu me perguntava se, talvez, qual seria o mecanismo a utilizar, o que me preocupa é que esperamos até chegar a essa instância para quando recebamos as propostas, se vemos que realmente não se enquadram entre si, não vamos ter o tempo suficiente para ter um ciclo disso, um período adicional de trabalho, como fazemos normalmente nos (PDP). Então, basicamente, isso é o que eu queria apresentar.

PATRICK FALTROM:

Assume a palavra Russ?

RUSS MUNDY:

Todas essas atividades que fazem parte do contrato das funções da IANA, afetam os (fusores) [01:02:36] finais, quando começamos a ver quais são as interações entre essas funções, e quais são as políticas pertinentes para essa atividade, relativa a essas funções da (IANA), vemos que tem a ver com 3 cursos de ação operacionais, e assim foi durante vários anos, e por isso (ICG) pediu a cada uma dessas comunidades operacionais, que foram aparecendo em sua própria proposta, então da perspectiva dos fusores finais, a menos que a pessoa esteja envolvida no detalhe dessas funções, como usuário, não vai perceber que há 3 propostas diferentes, porque fundamentalmente, o sistema funciona assim nos dias de hoje, com 3 conjuntos separados de atividades.

IANA (ICG)

MOHAMED EL BASHIR: OK. Acho que temos Xiaodong. Voce quer fazer um comentário, assume a palavra novamente o senhor (Roberto Gaetano).

ROBERTO GAETANO: Eu queria responder rapidamente. Sim, isso pode ser mais, mas isso é meu pesadelo, porque no lugar de propostas, podem ser dramaticamente diferentes, totalmente diferentes, eu li todos os comentários na lista, e o que eu vi, é que se passamos a substituir a supervisão, custódia da NTIA, que segundo entendi, esse era o objetivo inicial, se passamos essa tarefa a uma proposta que vai a divisão da (IANA) em 3 partes, bom, isso é drástico, é uma espécie de revolução, em contraposição de uma evolução, por mencionar que foi dito pelo senhor Steve DelBianco na sessão anterior.

RUSS MUNDY: E Uma das tarefas da (ICG) em nosso personagem, é justamente detectar conflitos ou separação entre as propostas.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra ao senhor Xiadong, por favor.

XIADONG LEE: Quero comentar, rapidamente, esta questão, a proposta deve vir as comunidades, então deveríamos ter uma proposta comunidades e profissional, que desse propostas profissionais, então se vemos o prazo

IANA (ICG)

PT

que apresentou (Alissa), há uma certa superposição ali, então realmente, quando estamos com tempo necessário, se trabalhamos muito e fazemos o melhor possível, vamos poder fazer uma revisão, e unificar essas propostas em uma proposta única.

MOHAMED EL BASHIR: Ok. Acredito que o senhor Wolf queira responder aqui.

WOLF-ULRICH KNOBEN: Obrigado (Roberto), pela pergunta. Essa foi a minha preocupação, antes eu falei disso, quais vão ser os impactos de matéria de responsabilidade, se trabalhamos nesses 3 caminhos que vão separados, eu acho que é essencial e muito importante começar a comunicar no centro essas 3 linhas de operação, desenvolvendo planos de trabalho, e os planos, começar pelo menos, desde agora, sem esperar, que comecem a trabalhar nos planos que vão apresentar ao (ICG). O meu medo, conforme o que eu escutei essa semana, é que ainda há 3 linhas paralelas que não tem um ponto de união, e isso deve ser melhorado, e até eu próprio, como membro de (ICG), eu vou tratar essa questão, obrigado.

NARELLE CLARK: Agora, claro que diz, se retomarmos o prazo, a primeira data de apresentação de materiais é 15 de Janeiro, então se as 3 comunidades dão propostas excelentes, isso será fantástico, poderemos comparar e poder ver se há diferenças significativas e marcar isso a comunidade. Se as propostas que recebermos, não são tão fantásticas, pelo menos

IANA (ICG)

vamos ter uma sensação de qual é o curso que estão cumprindo, seguindo essas comunidades, e se poderemos falar para elas o que consideramos pertinentes, então nós podemos mencionar qualquer tipo de questão ou problema que vemos entre essas propostas de comunidades, em consequência, elas vão poder também trabalhar a respeito.

MOHAMED EL BASHIR: Assume a palavra (Keith Drazek).

KEITH DRAZEK: Muito obrigado, eu quero apoiar todos os comentários formulados, mas para que exista um ponto final, eu quero dizer que uma das razões pelas quais as 3 comunidades operacionais são responsáveis de formular suas próprias recomendações de forma consensual, e ver se as bases, que a interação de cada uma dessas comunidades com o operador da função da (IANA), é muito diferente, não há uma única solução para todos, para os recursos de nome, numéricos e para métodos de protocolo, então eu acho que é importantíssimo que, todos nós como comunidade, reconheçam isso, eu acho que é importantíssimo que cada comunidade vai ter o seus interesses particulares, e que então, lhe competirá p (ICG), uma vez que, comunidades apresentem a proposta, identificar ou detectar qualquer tipo de conflito, de separação ou de outra oportunidade ou áreas, onde se pode trabalhar de forma eficiente, muito obrigado.

IANA (ICG)

MOHAMED EL BASHIR: Fala Alissa Cooper.

ALISSA COOPER: Eu queria retomar tudo que se falou até agora, já está se trabalhando em coordenação entre as comunidades, ou seja, há uma serie de pessoas que participam nesses processos, para efeitos de identificar e ver onde está a superposição, e também as superposições entre algumas das funções, então não é necessário continuar esperando, mais um dia para começar a coordenar tudo que temos coordenar, de fato já estamos coordenando, também eu quero responder uma sugestão que diz que hoje há um único mecanismo de supervisão, eu acho que não é isso, não é isso, não acreditamos que o governo dos (Estados Unidos), supervisione os parâmetros de protocolo, de forma alguma, nós trabalhamos com a junta de arquitetura da internet, temos contratos em vigor, então eu acho que é falso dizer que hoje temos um único mecanismo de supervisão, e que deve ser substituído por outro, hoje temos que ver o que existe hoje, e mudar isso perante a ausência da NTIA.

MARY UDUMA: Eu queria tratar a sua pergunta de duas formas diferentes, se vemos o que temos no canal 1 da responsabilidade, o caminho 2 do (ICG), ou se estamos considerando as 3 comunidades operacionais, nesse caso, para a via numero 1 e 2 (ICG), há um grupo de trabalho intercomunitário implementado, que trata os assuntos e novamente, para evitar o que os senhores estão apresentando, o (ICG) tem um cronograma importante e bom para apresentação das propostas por parte da comunidade, a

IANA (ICG)

revisão, e para que voltem para comunidade. Queremos, sim, que nossa comunidade cumpra com esses prazos, mas não vamos ter problemas, fala (Mohamed El Bashir).

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para Manal.

Assume a palavra Manal Ismail.

MANAL ISMAIL: Os senhores já me disseram o que eu queria, mas também eu queria mencionar que a forma em o que o RFP está redigido, também faz com que tenhamos alguma consistência nas propostas, para que se facilite a tarefa do (ICG), compilando uma proposta, unificando uma proposta, para identificar qualquer diferença que possa existir nessa proposta, somos conscientes disso, muito obrigado.

MOHAMED EL BASHIR: Vamos tomar a próxima pergunta.

BERTRAND DE LA CHAPELLE: Bom dia, meu nome é Bertrand De La Chapelle, eu quero dizer, em primeiro lugar, quanto agradeço o esclarecimento que estão dando sobre o processo que vai ter o (ICG) na hora de apresentar as propostas. Vendo os membros, os membros foram escolhidos pela competência que tem nos diferentes grupos, se o processo que se está realizando nas tres estrelas, demonstradas no slide, seria bom, mas seria uma pena se o

pessoal que está no comite do ICG nao fizesse parte dos debates, porque só a participação fara falta nas suas respectivas comunidades, e se não participa na preparação, a proposta, a ideia seria que o grupo seja utilizado para desenvolver a proposta. A minha pergunta é, como os senhores estão planejando, eu vejo que há colega do (GAC), como planejam os senhores, a participação como indivíduo, se separar as suas funções no grupo? Ou seja, para facilitar a coordenação. E a segunda pergunta, se me permitem, é quantos nomes na parte que se encarrega nos parâmetros ou endereços, como os senhores veem, organização e a participação dos governos dentro desse debate, uma coisa que vai deixar totalmente o subgrupo, na mão do subgrupo, vão existir algumas diretrizes, como participa o (GAC) nesse debate, que como os senhores sabem, é muito importante, em especial quanto aos (ccTLD), essas seriam as duas perguntas.

ALISSA COOPER:

Eu vejo que levantou a mão, Martin e depois Kavouss. Martin, por favor.

KAVOUSS ARASTEH:

Obrigado pela pergunta, para a primeira pergunta dos membros do (ICG), tem responsabilidades como membros de dizer quem está falando (inint) [01:14:03], e tem a responsabilidade da participação também nas comunidades operacionais, dependendo das atividades, outro nível de atividades do (ICG), por exemplo, eu sou membro do (ICG), mas também estou mais conectado com a comunidade operacional que se encarrega dos nomes, dessa forma, eu participo, de alguma forma, eu faço a minha contribuição segundo seja apropriado, mas isso depende de cada um. E

em segundo lugar, quanto a segunda pergunta, sobre a relação entre os governos, como membro do (GAC), já debatemos isso de forma ampla, e decidimos que depende dos membros do (GAC), incentivar a cada governo, a que realizam contribuições a nível nacional e multilateral, multicetorial, para poder contribuir à proposta, devemos conscientizar os governos quanto a importância dessas propostas, para que façam as contribuições às comunidades operacionais e também ao processo. Muito obrigado.

MOHAMED EL BASHIR:

Martin, por favor.

Fala, (Mohamed el Bashir), agora diz (Martin) vai falar.

MARTIN BOYLE:

Acho que acabou-se mencionando muito dos pontos que eu teria gostado de mencionar, mas também quero enfatizar alguns pontos claros. No grupo intercomunitário, a participação é aberta, e é muito grato para mim, ver tantas pessoas da minha comunidade, e de outras comunidades, incluindo também os governos, incluindo também o meu próprio governo, que se uniu como participante ativo nisso, isso é importante porque o processo tem que identificar quais são as preocupações dos participantes, garantir quais as salvaguardas que vão se implementar, algo que já mencionou Steve DelBianco, sobre as provas de resistência, acho que isso é muito importante, o outro, isso volta para uma pergunta anterior, é que certamente, desde a comunidade dos (ccTLD) e dos membros do (ICG), todos somos

IANA (ICG)

participantes desse grupo intercomunitário. Nosso papel é um papel bidirecional, de coordenação e de ligação, e também estamos na posição de fazer perguntas em lugar de esperar o prazo de 16 de Janeiro.

RUSS HOUSLEY:

Parte da sua pergunta, tem a ver com a participação no tema dos parâmetros e protocolos, e no espaço de números, eu participo ativamente dentro dos parâmetros e protocolos, suponho que outros membros também estão na mesma posição para várias partes da proposta, em primeiro lugar, no slide que mostrou Jari, v aí marca que tudo pode ser assinalado junto, quer ser parte do governo ou não, Adiel também mostrou que todos podem participar dos debates, do (RIR), todos, inclusive os governos.

MOHAMED EL BASHIR:

Fala (Joseph Alhadeff).

JOSEPH ALHADEFF:

É representação do (ICG), então eu, também temos os nossos trabalhos, o que fazemos tendo em conta o (ICC), e o que fazemos é coordenar os nossos membros que participam dos grupos de trabalho, e trabalhar de forma colaborativa para mostrar as nossas posições, a participação desses grupos é da seguinte maneira, se eu quero participar em um grupo muito técnico, para mim seria frustrante, porque eu não conheço a linguagem técnica ou certa desses grupos, mas alguns membros dos nossos grupos fazem, e fazem contribuições muito úteis ao processo,

IANA (ICG)

então as partes interessadas que coordenam os grupos, também podem adotar a função que o senhor menciona e participar amplamente.

Adiel tem a palavra.

ADIEL AKPLOGAN:

Simplesmente queria adicionar mais alguma coisa ao que disseram meus colegas, nossos papéis estão separados, no (ICG) coordenamos o que nos chega, mas também, se queremos participar de forma individual, fazemos através da comunidade, acho que no caso do (GAC), ali não é um grupo específico para isso, então os membros do (GAC) podem participar através dessas comunidades operacionais, e nessas comunidades operacionais, e ali no (ICG) vai se considerar uma proposta única para apresentar a (NTIA).

MOHAMED EL BASHIR:

Tem a palavra (Wolf).

WOLF-ULRICH KNOBEN:

Para completar o comentário anterior, e também falo em representação e como membro da comunidade alemã, nós temos vários fóruns, e estabelecemos vários grupos que estão abordando o tema, nós solicitamos a contribuição e essa contribuição vai para o grupo intercomunitário, eu sou ali, membro observador, também participo, mas é um processo ascendente ali, também incluímos o nosso membro do (GAC), representante da Alemanha, como foi mencionado anteriormente.

IANA (ICG)

MOHAMED EL BASHIR: Tem a palavra agora, Narelle.

NARELLE CLARK: Eu acho que já se esgotaram as perguntas, mas acho que a maior parte das pessoas, foram selecionadas pelas suas competências dentro das suas próprias organizações, eu me pergunto se será porque alguma das pessoas não eram competentes, eu não sei, eu acho que sempre temos que ver como gerenciar os conflitos de interesse, e se deveria explorar diferentes questões, se vemos o tamanho desse grupo, temos que examinar o conceito de como chegamos ao consenso para evitar que haja uma única visão por parte desse grupo, dentro de uma unidade constitutiva, dentro desse grupo, temos processo de comunicação muito firmes, estamos trabalhando com base na transparência e na abertura, e é extremamente possível fazê-lo assim, do ponto de vista da terminologia, isso é possível. Eu não penso que possa adicionar mais nada, espero que isso seja algo que inspire a confiança da comunidade.

Fala Mohamed el Bashir.

MOHAMED EL BASHIR: Muito bem, temos alguns colegas no Cameroon que estão nos esperando. Não podemos ouvi-los muito bem, podem falar perto do microfone.

PART. REMOTA:

Bom dia. Eu venho do capítulo da Internet Society de Camarões, e temos duas perguntas. A primeira na realidade está dirigida a Adiel. Queremos dar a possibilidade de falar mais um pouco sobre quais são os pontos que estão em jogo nessa transição técnica. Obrigado.

Eu também pertenço ao capítulo da Internet Society de Camarões, nós seguimos de perto as reuniões sobre a estratégia africana e vemos, desde Camarões, que as pessoas que tomam as decisões, é realidade, apesar da sua boa vontade, participam dos diferentes processos atuais, talvez porque eles estão afastados do que é específico na internet, e eu quero falar da comunidade local, aqui quando falo dessa nova revolução.

Mas então (ICANN) deveria tentar se aproximar da política, porque acho que deveria haver mais trabalho, embora o trabalho não seja suficiente, nos países emergentes isso também é importante, porque poderíamos dar maior valor as ações e atividades que realiza a Internet Society, imagino uma estratégia, como a implementada pelo presidente Fadi Chehade, e em Camarões também teve um grande impacto, mas também dos meios isso poderia ter maior preocupação, poder explicar às pessoas realmente o que envolve esse processo, esperamos que se isso melhore.

Se possa fazer um processo mais duradouro e da África, nós observamos o trabalho da (ICANN), seria muito bom para nós em nível da credibilidade, poder melhorar esses pontos fracos.

IANA (ICG)

MOHAMED EL BASHIR: Obrigado. Obrigado por essa participação desde Camarões, temos outro participante de remote.

PART. REMOTA: Fala o pessoal da (ICANN), lendo uma pergunta de (Eduardo Mendez). Vou ler em espanhol. Quais as expectativas que tem em relação às decisões que esse organismo e o (ITU), em relação à transição. O ICG estabeleceu relações de trabalho com organizações multilaterais, então ela quer saber, quer formular essa pergunta.

Fala Alissa Cooper.

ALISSA COOPER: Obrigado por fazer essa pergunta, não é que nós tenhamos relações estabelecidas com essa organização, mas obviamente, como dissemos, os processos da comunidade são abertos a quem quiser participar neles, e o objetivo principal para desenvolver um plano da transição, não há relações que nós tenhamos estabelecido, mas certamente, qualquer, quem quiser participar como a (UIT), ou outras organizações multilaterais, são muito bem vindas a participarem nos processos que existem, agora, na comunidade.

MOHAMED EL-BASHIR: Adiel, por favor.

IANA (ICG)

ADIEL AKPLONGAN:

Vou responder a primeira pergunta que me formularam, e vou falar em francês. Estamos falando da transição da função da IANA, e desafio que durante muito tempo, como comunidade de governança da internet, pedimos que se a supervisão exercida por questões históricas pelo governo dos Estados Unidos, pela NTIA sobre as funções da IANNA, sejam abertas e realizada de maneira mais multicetorial. Atualmente, o governo americano, depois da decisão, anunciou sua vontade de se afastar da supervisão, e para nós é a oportunidade de poder participar desse novo mecanismo para ser implementado para custódia de funções da IANNA, e que essa custódia seja muito mais multi (inint) [01:27:29], entre aspas, e baseada em uma única administração, ou seja, o governo americano. Para nós, da África, o desavio é poder participar do mecanismo de custódia, e ver que as nossas necessidades sejam levadas em consideração.

Fala (Russ Mundy).

RUSS MUNDY:

Um dos representantes de SSAC, e queria responder a segunda pergunta, recebida de Camarões, com relação a entender quais as particularidades envolvidas aqui, que envolvem esse processo, e esse SSAC, como organização, publicamos 2 documentos que tem a finalidade de permitir que a comunidade tenha uma compreensão cabal das funções da IANNA, e como elas interagem, com os diferentes atores participantes, e há um relatório, o 67 e 68 de SSAC, que eles estão disponíveis no website de SSAC. E na lista de ICG, se fez referência a esses sites, e se precisarem de mais informação, eu posso passa-la.

IANA (ICG)

MOHAMED EL BASHIR: Fala (Mary).

MARY UDUMA: Também quero responder a pergunta de Camarões, com relação a compreensão e conhecimento local, e o tema da conscientização sobre esse processo. Quero dizer que temos uma maravilhosa plataforma na ISOC de Camarões, quer dizer que é um bom ponto de partida, vocês também poderiam fazer participar outros dentro da comunidade em Camarões, outras partes interessadas ali, para que comecem com essa conscientização. O papel da ISOC na África, pode ser de ajuda, porque há muitos que ainda não participam, então temos que estar certos de que todos participem dos seminários web e que haja uma ampla comunicação. E a comunidade técnica, relacionada com a AfriNIC, nós estamos fazendo muito trabalho lá, para tentar comunicar do que trata esse processo da transição, também pode ter uma papel importante, acho que essa é a única maneira de poder fazer-lo. Também é necessário ler, entrar no website da ICANN e ver o que é que diz ali, se informar e participar. Obrigado.

Fala (Patrik Falstrom).

PATRIK FALTSTROM: Muito bem, vamos ter outra pergunta do auditório.

IANA (ICG)

ROELOF MEIJER: Sou (Roelof Meijer), sou diretor de (SIDN), que é do sítio (LN), minhas perguntas estão encaminhadas diretamente a presidente, porque é um esclarecimento com relação a uma expressão que ela utilizou. Entendo corretamente quando a senhora diz que respondeu ao senhor Gaetano, que só o mecanismo de supervisão, e disse que isso era falso.

Fala (Alissa Cooper).

ALISSA COOPER: Sim, eu disse isso.

ROELOF MEIJER: Então disse que essa organização, que o (IETF) não reconhece, existem esses mecanismos de supervisão?

ALISSA COOPER: A visão no IETF é que a supervisão das funções e registro dos parâmetros e protocolo da IANA, está fornecida pelo memorando de atendimento que temos pela junta de arquitetura de internet, e esse é o mecanismo que utilizamos todo tempo, ao passo que o contrato da NTIA não se executou de nenhuma maneira.

ROELOF MEIJER: È verdade que o assunto, que o escopo desse exercício, deram uma abrangência sobre o NTIA e negam que exista essa supervisão nesse ponto em particular e que estão no painel? Teria que estar no painel no grupo de trabalho?

IANA (ICG)

ALISSA COOPER: Se vê a nossa (RPF), após transição, vê que aqueles que estão aqui, se veem, não sei, os do painel podem me corrigir, se veem a versão preliminar do plano de trabalho que está se desenvolvendo no (IETF), há pelo momento, se estabelece que não é necessária nenhuma modificação, precisamos gerar consenso para poder chegar a modificação, mas no que respeita os parâmetros de protocolo em particular, sentimos que as coisas estão funcionando bem, que temos mecanismos robustos de supervisão.

ROELOF MEIJER: Mas isso parece estar diferente, dizer que a supervisão está bem, que não se deve mudar nada, é diferente dizer que não há um mecanismo, eu entendo que não precisem modificações, se não se veem afetados.

PATRIK FALTSTROM: Há outras pessoas, temos que ir fechando isso.

JARI ARKKO: Quero dizer mais alguma coisa, se pensamos no tipo de custódia que desempenha NTIA, acho que aqui, teve a ver com permitir a comunidade esquecer e desenvolver o seu próprio processo, em lugar de ter algo mais concreto. Supervisionar determinadas atividades, e com o tempo estivemos desenvolvendo esses mecanismos, acordos, e todas as ferramentas, não podemos dizer que temos tudo, sempre há coisas para melhorar, como parte da transição, mas esse tipo de

IANA (ICG)

supervisão ou custódia que teve o governo dos Estados Unidos, mais o que fazer alguma coisa especificamente para substituir algo em particular, agora temos que fazer menos.

MOHAMED EL BASHIR: Tem a palavra Milton Mueller.

MILTON MUELLER: Acho que todos explicam termos históricos, o motivo pelo que tínhamos a supervisão do governo dos Estados Unidos, e que se focava nas modificações, foi que em 1997, em 98, houve um caso diante monopólio, onde estava (Network Solutions), e (VeriSign), em realidade, fizeram um pedido para 200 novos de domínio na raiz, e nesse momento, raiz estava completamente dirigida por mãos privadas do (Network Solutions), não havia regulamentação, nem regulação, havia um dilema se colocavam esses novos 200 nomes na raiz de maneira unilateral, íamos ter um problema, problema do ponto de vista dos prejuízos da concorrência, então recorremos ao departamento de comércio, e o departamento de comércio, confirmou autoridade que tinha sobre as mudanças para a zona raiz, ninguém se importava se alguém supervisionava os protocolos, nem o que acontecia com os números nesse momento, mas o esforço de supervisão foi estabelecido pelos nomes, e por esse motivo que agora estamos nos desfazendo desse mecanismo, e isso tem algumas consequências, mas isso não quer dizer que se tenha que fazer as mesmas alterações que fizeram as comunidades dos nomes.

IANA (ICG)

MOHAMED EL BASHIR: Tem a palavra (Alissa Cooper).

ALISSA COOPER: Sim, estou de acordo com o que disse (Milton), eu quero estar certa de deixar claro que a minha resposta de refere aos registros de parâmetro de protocolo, os parâmetros de protocolo do (IETF), não aos outros temas. Quero garantir que não haja nenhuma desconexão ali.

KAVOUSS ARASTEH: Quero explicar o que eu entendi a partir da resposta que ofereceu (Alissa). Ela não disse que nas atividades do (IETF), não há necessidade de supervisão? Ela disse que as funções da supervisão são realizadas através de outros acordos ou memorandos de entendimento, ou as atividades da (IAB). Obrigado.

RUSS MUNDY: De fato eu fiquei trabalhando com isso, tivemos diferentes perspectivas sobre a fonte da supervisão, e a minha visão é um pouco diferente da que de (Milton), mas de fato, ainda sendo para criar esse marco, e o (IETF) operou como um mecanismo separado, independente de criação de políticas, durante muitos anos, isso é um fato que eu devo mencionar.

PATRIK FALTSTROM: Quer comentar sobre isso?

ROELOF MEIJER: Sim, obrigado, sim. O ponto do senhor (Gaetano) foi destacar que esse trabalho é sobre a supervisão governamental da (NTIA), e uma supervisão muito simples. E novamente, acho que estamos, eu estou avisando, e ele avisou também, que estão complicando excessivamente as coisas.

JOHN CURRAN: Eu sou (John Curran), eu sou presidente de (CEO, ARIN), eu não concordo com a pessoa que falou antes, isso para garantir que a comunidade tenha mecanismos para uma supervisão responsável, para uma serie de amplificadores críticos da internet, e ao fazer isso, quando o governo americano indicou, seria para deixar esses mecanismos para outros, não se trata de transmitir apenas isso, é para garantir que no final do dia, tenhamos um conjunto responsável de mecanismos, e como isso deve ser administrado, e são mecanismos que devem funcionar perfeitamente bem, então eu não concordo sobre o fato de que o ímpeto para isso é, de fato, que temos uma oferta do governo americano, (NTIA), para retirar essa (inint) [01:38:46] de supervisão, eu não concordo.

BERTRAND DE LA CHAPELLE: Eu só quero destacar que essa pergunta, que foi feita sobre o que (Roelof) fez, é uma descrição perfeita das diferentes camadas, a questão da transição, o papel que (NTIA) tem, disse que tem, que pessoalmente, eu prefiro qualificar como um (inint) [01:39:13] global, mais do que uma

situação global, e se diferente entre as intervenções cotidianas no fluxo de trabalho, com mudanças particularmente no que tange os nomes, e uma vez a cada 3 anos, 4 anos, ou não sei qual é a delegação do mandato, e o contrato para uma organização particular, e potencialmente resignado, se os mecanismos de execução que surgiram dos referentes pilares, os 3 pilares, são muito diferentes os 3 pilares, como foi dito, as situações são quase inexistentes agora, as situações que são quase inexistentes. Então, a definição de cada uma das 3 comunidades, os acordos em nível de serviços, as condições e a lista realizada em uma camada, mas é uma segunda camada que é diferente, que o papel que tem a (NTIA) hoje, na emissão do contrato. A segunda função é diferente, uma das minhas preocupações nas discussões anteriores sobre os 3 piars, é que enquanto eu sei que a comunidade é legítima em definir os acordos, perfeitamente legítima, por causa, isso traz mudanças nas raízes e registros, também deve haver um fio condutor comum sobre quem vai fazer a delegação da responsabilidade. Essas são as diferentes opções, não quero entrar para o fundo da questão, mas eu só queria destacar essa distinção essas as duas camadas.

PATRIK FALTSTROM:

Muito obrigado. Então uma pergunta no microfone.

SEUN:

Eu sou o (Seun), da África, da Nigéria, só quero fazer um comentário sobre o que foi dito primeiro. Eu acho que uma das questões muito importantes em (inint) [01:41:20] de camadas de supervisão, e acho que

uma das perguntas, que eu perguntaria a uma das pessoas dessa lista, nesse painel, é uma questão muito estreita. Os (Estados Unidos) precisam passar as funções da (IANA) para outro operador, por exemplo, o (IETF), o (IETF) teria então o direito de dizer não, e isso indica que eles tem um grau de supervisão, uma camada real sobre a ultima responsabilidade de supervisão. Então vocês estão fazendo muito bom trabalho, isso é, assegurando que a comunidade possa discutir em 3 categorias separadas, o que uma boa novidade para a atual comunidade, e não sei se é uma boa noticia para vocês, porque quando vocês fornecem uma proposta, vocês vão ter que preocupar-se um pouco sobre como reunir essas coisas, e eu faço uma pergunta, agora se isso se aplica, e se a comunidade fornece, apresente uma proposta que envolva procurar a função, tirar a função da (IANA), então, no momento em que você retire isso, estará criando algo completamente diferente. Então como podem resolver isso? Vocês dizem que vão levar isso de novo para a comunidade, se eles estão mandando algo para vocês, vocês vão devolver isso para as comunidades? Eu concordo, porque essa não é a maneira de avançar, e eu gostaria de ouvir uma resposta específica, se você tem uma segunda pergunta, que é a relação de quais são os indicadores que comprovem que as comunidades estão realmente, o que estão procurando, realmente, e que realmente tenham alcançado? Quais são os pontos destacados que vocês estão procurando para confirmar o consenso?

MOHAMED EL BASHIR:

(Jari Arkko)?

IANA (ICG)

JARI ARKKO:

Eu só queria responder rapidamente, o primeiro comentário. Eu sei que é um acordo com a (ICANN), e também com a capacidade que temos, que é a capacidade que temos de fazer mais acordos com (ICANN) e com outras partes, e eu acho que a questão de se o governo americano passou a responsabilidade para outra parte, isso significa que isso faz parte do processo. Quanto a sua pergunta sobre as comunidades operacionais, e se querem transmitir as funções a outro, se isso muda as coisas, a primeira observação que faria, é que é pouco provável, pelo menos do ponto de vista do (IETF), eu acho que as pessoas acham um pouco que também a (IANA) está focalizada, e o governo americano está focalizado, não se trata apenas de poder coordenar isso, há diferentes comunidades por sinais, que tem suas concentrações, algum grau de sobreposição, nomes especiais, um exemplo também os endereços (inint) [01:44:57], há tantas coisas, então da parte da (IANA), que se houver alguma mudança no futuro, sobre a maneira como a função da (IANA) está organizada, não se trataria então, de que essa seria uma discussão para a (IANA), mas também para as diferentes partes. Há uns anos tínhamos um caso, em que se vê uma alocação para um (ramo) [01:45:29] de endereços, por questões técnicas, e surgiu que um dos (inint) [01:45:35], e houve uma discussão muito longa, eles se reuniram, discutiram, tomaram uma decisão, então a implementação disso foi um pequeno (inint) [01:45:46], mas as comunidades tiveram que reunir-se e decidir o que fazer nesse caso tão complicado, como não é questão pequena. Então fica claro, por enquanto, quais são

IANA (ICG)

PT

extrações, sobreposições, eu acho que vai dar certo. Vamos estar bem, então.

PATRIK FALTSTROM: (Lynn), então.

LYNN ST. AMOUR: Muito obrigado, (Lynn St. Amour), estou aqui como parte da representação do (IAB), e eu queria comentar algo que (Jari) disse, com tantas discussões essa semana, que parece começaríamos pela função da (IANA), e o aspecto (inint) [01:46:23], e que uma maneira de pensar isso, seria que as 3 comunidades operacionais, devem garantir a capacidade de preparar suas funções de registro, onde for melhor para elas, aqui, no futuro, então deveríamos começar pensando nesses 3 componentes de trabalho, ao invés de focar nas entidades combinadas, e hoje das funções da (IANA), vamos encontrar muito mais (acordo) [01:46:51] que, e hoje, execuções, muitas falam de custos, porque algumas das comunidades, pareceria que estamos pensando qual é o trabalho que deve ser feito, mas em outras, estão tentando proteger uma serie de operações hoje, e isso vai estender o trabalho, se não chegarmos a um acordo de definição melhor.

PATRIK FALTSTROM: (Russ).

IANA (ICG)

RUSS HOUSLEY: Eu queria falar sobre o que o (Lynn) disse. A coordenação que temos entre as comunidades, estão acontecendo em nível de políticas, e não sobre (inint) [01:47:33], da (IANA) a nível de registros, isso está associado com a transição, e a comunidade ainda deve cooperar em casos especiais em que houver sobreposição, independente do que acontecer essa transição.

PATRIK FALTSTROM: Alissa.

ALISSA COOPER: Sim, eu só queria responder a outra pergunta sobre avaliação do consenso, pedimos as comunidades que explicassem o consenso que tinham alcançado, não solicitamos nada específico, elas podem fazer isso da maneira que considerarem melhor, e a explicação deve ser completa. E também solicitamos referências para uma lista com documentos e (indicações) [01:48:21], que demonstrem o processo utilizado, e como alcanças um consenso. Eu sei que no (IETF) é muito comum os grupos, o presente grupo é travado, quem envia um documento para sua padronização que solicitamos, então de tarde, se houver objeções fortes, esse tipo de informação, seria útil para o (ICG). Mas a pergunta é se poderemos alcançar consenso por parte, uma proposta (inint) [01:48:56], comunidade, ou se obtivemos diferentes propostas diferentes, não vamos alcançar o consenso dentro de uma comunidade “x”. É isso que deveríamos mencionar também, e isso para responder às duas perguntas. Sinta-se a vontade para perguntar (inint) [01:49:18] que não foram respondidas.

IANA (ICG)

PT

E fala o representante da Nigéria.

SEUN OJEDEJI:

Obrigado pelas respostas, mas também gostaria de ouvir, a comunidade agora tem um problema que está propondo coisas, podemos ter muitas propostas, mas pelo que eu adicionaria, ouvi agora, tem a tentativa de resolver conflitos, vocês pensam em resolver conflitos, trazendo as comunidades à mesa? Porque o que me preocupa sobre essa questão, é que se vamos para a comunidade, agora temos muitos silos diferentes, e muitos sites também, e se quiséssemos ter uma boa participação da comunidade, isso deve estar estruturado, e vamos ter uma estrutura de (inint) [01:50:24], eu não vejo uma conexão, estamos perdendo a conexão entre as comunidades. Eu vejo comunidades por 3 aspectos diferentes, nomes, protocolos e números, então em termos de trazer, reunir as propostas, vamos ter muitas propostas, vocês vão ter que ver como misturar tudo isso para evitar um produto, isso vai chegar o momento de (inint) [01:50:56] nisso, e obviamente, se vocês querem realmente que essas comunidades venham à mesa, porque vão ter um problema de (inint) [01:51:06] em algum momento, que não vão conseguir continuar. Segunda pergunta, o que está fazendo (ICG) agora em termos de secretariado, do site, também em termos das questões administrativas, o que estão pensando fazer isso?

PATRIK FALTSTROM:

Eu queria informar as pessoas que amanhã vamos ter uma sessão de trabalho aberta para os participantes, todos os participantes, só como observadores, e também de forma remota.

ALISSA COOPER:

Enquanto a coordenação que tivemos na sessão, alguns minutos, tivemos diferentes formas de coordenação das comunidades, pessoas participando, e múltiplas também a capacidade, uma vez recebidas as propostas, a capacidade de voltar à comunidade, qualquer (comunidade) [01:52:10] afetada, obviamente temos alguma proposta que diga que todas essas funções da (IANA) devem ser transferidas a Jupiter, por exemplo, então essas são impactos para as outras funções. Então, como colocar as comunidades em prisões separadas, que não possam falar, sim, mas eu posso, há muitas pessoas falando, indo, vindo, coordenando, e como eu disse antes, nós, no final desse processo, fizemos um período de comentários públicos, e estamos passando por mais esse processo, e alguma questão difícil que surgiu de uma proposta que não recebeu a atenção de alguma comunidade em particular, depois terá a oportunidade de falar sobre algum aspecto dela, e vamos receber esse comentário e vamos incorporá-lo de alguma maneira à proposta final. Novamente o site ianacg.org temos também ajuda tão capaz do secretariado, da (ICANN), Alice e Ergys aqui, e temos um processo contínuo para estabelecer um secretariado independente, a ser implantando antes de recebermos as propostas, se amanhã soubermos a quem será, há mais pessoas que gostariam de falar, mas vamos agora para o remoto, e depois vamos ter que encerrar as filas, me desculpe, e muito obrigada.

Intervenção remota:

Eu sou (Benin), a primeira pergunta é a respeito da transição que para data limite, a proposta apresentada para a comunidade, não tem o consenso da maioria ou se a (NTIA) rejeita a proposta, o que vai

IANA (ICG)

acontecer? Segunda pergunta, sempre a respeito da proposta de transição, se houver uma proposta então, que avançasse de maneira progressiva, isso é, primeiro se ocupa dos endereços, e depois dos nomes de domínio, e terceiro do (IETF), então esse seria um processo progressivo em que veríamos como implementar as diferentes partes da proposta.

PATRIK FALTSTROM: A reunião de amanhã vai ser as 09 e 45, mais algum comentário? Até 5 da tarde. Fala Alissa Cooper.

ALISSA COOPER: Alguém quer, todos nós queremos focar no sucesso, não nas falhas, e o que queremos é dizer que alguma coisa vai acontecer se não cumprirmos com o prazo, então não devemos perder esse prazo, e temos quase 1 ano, então deveríamos focarmos nisso, essa seria minha resposta. E também a resposta a respeito das diferentes situações hipotéticas que poderiam surgir, por exemplo, o que aconteceria se acontecesse uma coisa “x” ou não, então vamos focarmos em termos uma proposta de transição unificada e completa.

PATRIK FALTSTROM: Vamos dar a palavra ao representante de Gambia. Vamos tentar depois estabelecer contato com Gambia.

IANA (ICG)

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Eu gostaria de responder a pergunta prévia. Eu sou (Jean-Jacques Subrenat), representante de (ALAC), isso no grupo de coordenação. Segunda pergunta era se vocês consideravam abordar esse plano por etapas, (Alissa) já respondeu, mas eu gostaria de precisar que não temos um plano pré-definido, isso que é importante informar. Nós vamos ordenar as diferentes propostas recebidas da comunidade, para podermos resumir em uma só, isso vai determinar o conteúdo e a forma da nossa proposta, do nosso plano. Obrigado.

YOUNG EUM LEE: Acho que todos aqui estão preocupados com o pouco tempo disponível, então a minha pergunta tem a ver com o papel do (ICG) nesse processo. Eu sei que o (ICG) só está envolvido na coordenação dos esforços, e não envolvido no conteúdo detalhado das propostas. Mas quando consideramos que o prazo é Janeiro de 2015, e que talvez será estendido para final de Janeiro, se considerarmos o tempo de férias de 3 semanas de Dezembro, e se também esses membros do (CWG) pensam, e omitisse o tempo de férias, então tudo bem. Mas como isso é difícil de observar, então essas pessoas capazes do (ICG) e tão eficientes, e ouvindo a apresentação do (IETF) e a natureza detalhada do conteúdo, e também (Milton), tendo proposto uma parte detalhada durante a (NETmundial), como contribuição, então eu espero que os membros desse grupo também, e eu vi também uma conversa de indivíduos, capazes de participar, mas como comunidade, se vocês pudessem coordenar mais as coisas com sua comunidade, e fazer com que as coisas, não fazer apenas coordenação, mas também empurrando

IANA (ICG)

a questão dos conteúdos, pressionando, acho que isso também ajudaria muito, quanto aos prazos.

PATRIK FALTSTROM: (Xiaodong).

XIAODONG LEE: Eu vou dar apenas um destaque ao comentário. Primeiro, como membro do (ICG), eu também sou representante de outras comunidades, agora há membros que começaram a trabalhar nos grupos, mas começamos a trabalhar, e finalizamos a primeira etapa antes de Janeiro. É claro que haverá gente que perderá as suas férias, na próxima etapa, como sabem, os membros do (ICG) tem diferentes conhecimentos, por exemplo, eu venho da comunidade do (ccTLD), mas também sou membro ativo no (ICG) e no (IETF), então, todos trabalhamos de maneira árdua, todos os membros da comunidade querem finalizar o seu trabalho antes do prazo estabelecido em Setembro.

MOHAMED EL BASHIR: Obrigado.Tem a palavra (Paul Wilson). Fala (Keith Drazek).

KEITH DRAZEK: Eu sou membro do (ICG) e represento registros de (gTLD). Também me dedico, vou falar sobre a comunidade dos nomes, mais especificamente do espaço dos (gTLD's). Nós, como (ICG), como grupo, tentamos fazer avançar as propostas e comentários que surgem das comunidades para

garantir que possamos cumprir com os prazos, as datas que temos quanto aos prazos, incluída a solicitação de proposta apresentada inicialmente, já foi estabelecida, de certa maneira, tem o objetivo de fazer com que a comunidade se foque em um cronograma, em lugar de chegar a data de Setembro de 2015 para custódia, transição da custódia das funções da (IANA). Mas como grupo, temos que ter muito cuidado quanto a passar para as determinadas comunidades, coisas que não se possam atingir prazos que não se possam atingir. Da minha comunidade, nós temos processos que se baseiam no consenso, que são ascendentes, e devem seguidos, para poder certificar que no final do processo, se conseguiu esse consenso. Então acho que estamos bem focados nesse prazo, que é uma data alvo, Setembro de 2015, por outra parte, também temos que estar certos de que as comunidades, e de que como comunidades, possamos cumprir com as nossas próprias responsabilidades, com os nossos processos, e nós estabelecemos datas para conseguir objetivos, a comunidade de nomes começou com um grupo de trabalho intercomunitário, e já começou a trabalhar. Todos somos muito sensíveis perante a urgência que sentem as nossas comunidades.

YOUNG EUM LEE:

Não estava falando de que surgisse, das esferas, mas da ajuda quanto a conteúdo, coordenação, facilitação e colaboração, porque eu venho de uma comunidade de (CC) que também está muito envolvida nesse processo. Muito obrigado.

IANA (ICG)

JAMES BLADEL: Quer voltar ao que disse que o importante aqui não é não chegar a data, mas que o processo não seja seguido de forma certa, e se perca a legitimidade na proposta, e o processo da proposta seja questionado, no final isso é uma alta prioridade para esse grupo, e para todos aqueles que estão desenvolvendo propostas, a data, alvo, está na mente de todos, está muito presente.

JARI ARKKO: Estou de acordo com o que foi dito antes, mas acho que todos estamos trabalhando de maneira ativa para que as coisas avancem de forma individual nas nossas comunidades. Outras comunidades, as que assistimos, também. Mas é nessas comunidades onde se deve encontrar uma solução, e ali essa solução vai ser de valor ou não, pode ser valiosa se é imposta pelo (ICG), pelo governo, pessoal da (ICANN). É a comunidade que tem que desenvolver, isso é a oportunidade que todos têm de dizer o que querem, e podem assumir o controle. Estou vendo que isso está acontecendo em todas as comunidades, quer dizer, isso é maravilhoso.

MOHAMED EL BASHIR: Obrigado (Jardi). Última pergunta do centro de participação remota, acho que vem da Venezuela.

PART. REMOTA: (ICANN) de internauta de Venezuela. Temos interrogantes, 3 para sermos precisos. A primeira delas é ao redor da abertura, se tem previsto mudar o esquema de licenciamento dos padrões internet,

entendemos que algumas intenções se aplicam com relação a (copyright). E a outra é qual a expectativa do painel, em relação a decisões que pudessem tomar organizações unilaterais, como a (ITU). Também queríamos conhecer um pouco, em um principio, o (board) declarou que se reservava ao direito de receber as propostas da comunidade, e ver se era de interesse de todos os públicos, do eco sistema, e se não, eram reenviadas para a comunidade para a revisão. A pergunta seria se o (board) se compromete a esperar que a comunidade faça uma revisão, e devolva então a proposta para que isso não interrompa os prazos, o que se possa dar dentro dos prazos. Finalmente queremos conhecer também a opinião do painel, quanto ao tema da proposta da melhoria de múltiplas partes interessadas. Para quanto a melhora, pensamos que usuários de todo mundo somos maioria, mas temos no (board), apenas uma pessoa. Queria saber os comentários sobre essa pergunta.

MOHAMED EL BASHIR: Obrigado, Venezuela. (Alissa), (Russ)?

RUSS HOUSLEY: Eu vou responder a primeira pergunta que tem a ver com outorgar licenças. As normas de internet do (IETF), sempre estiveram disponíveis livremente para ser descarregadas da internet, não é necessário uma licença para poder obter esses documentos. As licenças estão disponíveis também para esses documentos, e autorizam todas as pessoas a traduzir e publicar a tradução das mesmas. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Vou tentar brevemente responder a todas as perguntas. A primeira, sobre a relação com as decisões tomadas na (UIT), penso que tenhamos uma relação rigorosa, considero que aqueles que participam da (UIT), estão certamente prestando atenção ao processo de transição, e acho que também acontece o mesmo no sentido do contrario, aqueles que participam de ambos os órgãos, sem dúvida, entendo que o que acontece influencia o seu trabalho, mas não há uma conexão direta entre ambos os organismos. Com relação a pergunta sobre como será o processo para que o (board) reveja as perguntas de transição e envie a (NTIA), como disse antes, hoje de manhã, internamente dentro do (ICG), discutimos quais as nossas expectativas no que se refere a esse processo, e acho que vamos continuar com essa discussão com o (board), com o pessoal da (ICANN), esperamos poder dar informação mais detalhada sobre como vai se gerenciar essa situação, mas esse tema nos surpreendeu na semana passada, e como não tem que ser resolvido até o ano próximo, temos tempo para dilucidar como será o processo. Concordam em que nesse sentido implícito da pergunta da Venezuela, quanto ao que não queremos que esse processo provoque demorar nos prazos, e temos que trabalhar com mais detalhe, e poder ver nossos prazos. E ultima pergunta, com relação ao (board), é que certamente, se interessante para as pessoas, deve ser colocado perante o board e o pessoal da (ICANN) e si próprio, e talvez dentro das vias de responsabilidade, se possa colocar isso, mas não lhe responde ao (ICG). Obrigado.

IANA (ICG)

MARTIN BOYLE:

Eu quero fazer um par de comentários com relação ao (UIT). Nome de fato, é membro setorial, e vou ser parte da delegação britânica que vai assistir a reunião de plenos potenciários, que vai começar na semana próxima. A reunião de plenipotenciários, é o fórum de discussão, um fórum onde são tomadas decisões dentro da (UIT), na realidade, não posso predizer exatamente o que pode surgir desses debates. Entretanto, eu diria que esse fórum de discussão que estamos mantendo aqui, através de diferentes grupos da comunidade, está aberto a todos os governos em seu próprio direito para participar, e acho que essa é a abordagem direta que podem utilizar os governos. Nós somos o fórum correto, certo, pode haver outras opiniões, que talvez o (Kavouss) tivesse, sendo representante governamental, ele vai representar o seu país nas discussões, mas eu queria apelas a (UIT), para solicitar que encoraje seus membros a se aproximar e expressar as suas opiniões diretamente nesse âmbito, se não, teremos um processo extremamente prolongado com mecanismo e (UIT). Obrigado. Vou passar a palavra para (Alissa Cooper), para que faça os comentários finais.

ALISSA COOPER:

Obrigado a todos por formular perguntas, obrigado aos que estiveram no centro de participação remota, seja a hora que for. Eu sei que ficaram muito tempo para poder participar, essa foi uma discussão firme, sólida, fico contente de ter podido fazê-lo. Para encerrar a sessão diria duas coisas. Em primeiro lugar, como podem observar no slide, esse é o momento para começar a trabalhar. Então encorajo a todos aqueles que estão interessados nessa transição, que se preocupam com

as funções da (IANA), que comecem o trabalho, e comecem a trabalhar nesses processos ativamente, estamos nessa instância, temos que deixar de falar e começar a fazer. Em segundo lugar, o que eu quero dizer é que não deveríamos esperar que outros deem as ideias, prazos, ou planos de transição. Se têm ideias tragam para os processos comunitários, assim vamos desenvolver o plano de transição, e assim como construímos a internet, para começar, do ponto de vista do procedimento, esse grupo vai ter uma reunião de trabalho que vai começar as 9 e 45 na sala (West Side), aberto a observadores, sem direito de intervenção. Não vamos ter uma participação ou interação com perguntas e respostas com a comunidade, mas podem participar para observar em silêncio, ou através do (Adobe Connect), os detalhes estão no web site, obrigado a todos os membros do (ICG) por seu trabalho.